[Não posso adiar o amor]

Não posso adiar o amor para outro século
não posso
ainda que o grito sufoque na garganta
ainda que o ódio estale e crepite e arda
sob montanhas cinzentas
e montanhas cinzentas

Não posso adiar este abraço
que é uma arma de dois gumes
amar e ódio

Não posso adiar
ainda que a noite pese séculos sob as costas
e a aurora indecisa demore
não posso adiar para outro século a minha vida
nem o meu amor
nem o grito de libertação

Não posso adiar o coração

António Ramos Rosa, in "Viagem Através de uma Nebulosa"

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Beatriz Costa I 2020/2021

[Reflexão total]

Recolhi as tuas lágrimas
na palma da minha mão,
e mal que se evaporaram
todas as aves cantaram
e em bandos esvoaçaram
em torno da minha mão.

Em jogos de luz e cor
tuas lágrimas deixaram
os cristais do teu amor,
faces talhadas em dor
na palma da minha mão.

António Gedeão, Poesias Completas

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Beatriz Costa I 2020/2021

[Não posso adiar o amor]

Não posso adiar o amor para outro século
não posso
ainda que o grito sufoque na garganta
ainda que o ódio estale e crepite e arda
sob montanhas cinzentas
e montanhas cinzentas

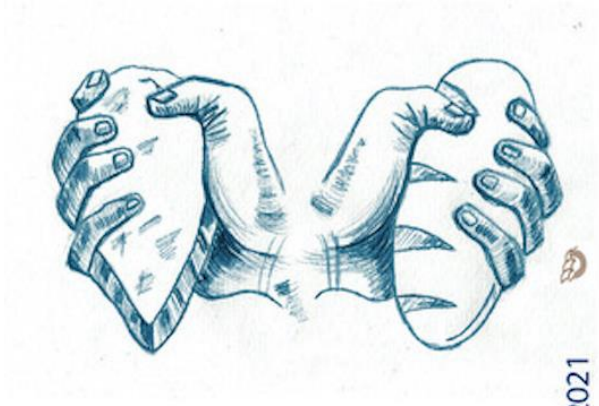
Não posso adiar este abraço
que é uma arma de dois gumes
amar e ódio

Não posso adiar
ainda que a noite pese séculos sob as costas
e a aurora indecisa demore
não posso adiar para outro século a minha vida
nem o meu amor
nem o grito de libertação

Não posso adiar o coração

António Ramos Rosa, in "Viagem Através de uma Nebulosa"

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Carmo Cabral I 2020/2021



[Reflexão total]

Recolhi as tuas lágrimas
na palma da minha mão,
e mal que se evaporaram
todas as aves cantaram
e em bandos esvoaçaram
em torno da minha mão.

Em jogos de luz e cor
tuas lágrimas deixaram
os cristais do teu amor,
faces talhadas em dor
na palma da minha mão.

António Gedeão, Poesias Completas

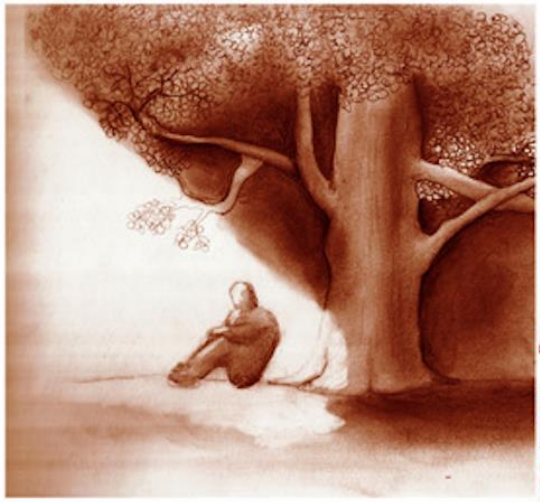
Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Carolina Pereira I 2020/2021

[Intermezzo]

Hoje não posso ver ninguém:
sofro pela Humanidade.
Não é por ti.
Nem por ti.
Nem por ti.
Nem por ninguém.
É por alguém.
Alguém que não é ninguém
mas que é toda a Humanidade.

António Gedeão, Poesias Completas

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Gonçalo Bonifácio I



[Este homem que esperou]

Este homem que esperou
humilde em sua casa
que o sol lavasse a cara
ao seu desgosto

Este homem que esperou
à sombra duma árvore
mudar a direção
ao seu pobre destino
Este homem que pensou
com uma pedra na mão
transformá-la num pão
transformá-la num beijo

Este homem que parou
no meio da sua vida
e se sentiu mais leve
que a sua própria sombra

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Gonçalo Bonifácio I 2020/2021

[Este homem que esperou]

Este homem que esperou
humilde em sua casa
que o sol lavasse a cara
ao seu desgosto

Este homem que esperou
à sombra duma árvore
mudar a direção
ao seu pobre destino

Este homem que pensou
com uma pedra na mão
transformá-la num pão
transformá-la num beijo

Este homem que parou
no meio da sua vida
e se sentiu mais leve
que a sua própria sombra

António Ramos Rosa, Obra Poética I

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Margarida Cabral I 2020/2021

[Reflexão Total]

Recolhi as tuas lágrimas
na palma da minha mão,
e mal que se evaporaram
todas as aves cantaram
e em bandos esvoaçaram
em torno da minha mão.

Em jogos de luz e cor
tuas lágrimas deixaram
os cristais do teu amor,
faces talhadas em dor
na palma da minha mão.

António Gedeão, Poesias Completas

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Maria Alfaro 2020/2021

[Reflexão Total]

Recolhi as tuas lágrimas
na palma da minha mão
e mal que se evaporaram
todas as aves cantaram
e em bandos esvoaçaram
em tomo da minha mão.

Em jogos de luz e cor
tuas lágrimas deixaram
os cristais do teu amor
faces talhadas em dor
na plama da minha mão.

António Gedeão, *Poesias Completas*

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Matilde Albino I 2020/2021

[Intermezzo]

Hoje não posso ver ninguém:
sofro pela Humanidade.
Não é por ti.
Nem por ti.
Nem por ti.
Nem por ninguém.
É por alguém.
Alguém que não é ninguém
mas que é toda a Humanidade.

António Gedeão, Poesias Completas

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Matilde Albino I 2020/2021

[Este homem que esperou]

Este homem que esperou
humilde em sua casa
que o sol lavasse a cara
ao seu desgosto

Este homem que esperou
à sombra duma árvore
mudar a direção
ao seu pobre destino
Este homem que pensou
com uma pedra na mão
transformá-la num pão
transformá-la num beijo

Este homem que parou
no meio da sua vida
e se sentiu mais leve
que a sua própria sombra

António Ramos Rosa, Obra Poética I

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Rita Leónidas I 2020/2021

[Não posso adiar o amor]

Não posso adiar o amor para outro século
não posso
ainda que o grito sufoque na garganta
ainda que o ódio estale e crepite e arda
sob montanhas cinzentas
e montanhas cinzentas

Não posso adiar este abraço
que é uma arma de dois gumes
amor e ódio
Não posso adiar
ainda que a noite pese séculos sobre as costas
e a aurora indecisa demore
não posso adiar para outro século a minha vida
nem o meu amor
nem o meu grito de libertação

Não posso adiar o coração

António Ramos Rosa, in "Viagem Através de uma Nebulosa"

Agrupamento de Escola do Restelo I Trabalho de Rita Neves e Castro I 2020/20